

Catalepsia Projetiva: Relato de Caso

Projective Catalepsy: Case Report

Catalepsia Proyectiva: Relato de Caso

Nelson Figueiredo Júnior*

* Servidor Público. Formação acadêmica: Ciências Econômicas. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*. Pesquisador do *Colégio Invisível de Despertologia*.

neovernel@gmail.com

Relato recebido em: 16.09.2021.

Aprovado para publicação em: 23.03.2022.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resgata, em parte, a História do meu contato com o parapsiquismo, ocorrido no período de 1982 a 1985, por meio do fenômeno parapsíquico denominado catalepsia projetiva.

A catalepsia projetiva é o estado psicofísico caracterizado pelo enrijecimento dos membros, insensibilidade, respiração lenta e impossibilidade passageira de a consciência intrafísica lúcida mover o corpo humano estando sediada conscientemente dentro dele, em razão de uma dissociação entre a sensibilidade e as faculdades motoras (Vieira, 2009, p. 130).

As reflexões argumentativas apresentadas neste trabalho estão elaboradas com base no Paradigma Consciencial. O patamar autoevolutivo da autodespeticidade pode ser alcançado com autopesquisa e discernimento consciencial.

NARRATIVA

CONTEXTUALIZAÇÃO

A primeira percepção sobre um fenômeno parapsíquico de forma mais consciente ocorreu independente da vontade. À noite, durante o sono, acordava e mesmo fazendo força para sair daquela condição, nenhuma parte do corpo se movia.

A reação à situação era de medo e apreensão. Nessa época, dormia de bruços, decúbito ventral, e, por vezes, acordava no meio da noite com um som (um ruído) muito forte atrás da cabeça, imaginava, com medo, um cachorro rosnando atrás do meu pescoço, aumentando o medo.

Os eventos descritos ocorreram por mais ou menos 2 anos e meio, entre 1982 e 1985. Na ocasião, meu irmão ainda dormia no mesmo quarto que eu, mas em seguida foi embora. Tinha então 24 anos e já me interessava por vida após a morte ou, pelo menos, pela literatura que abordasse o assunto.

IMATURIDADE

Naqueles 2 anos, eu passei a dormir com as luzes acesas, não associava tal fenômeno ao parapsiquismo, não tinha contato com a Conscienciologia, não conhecia nada sobre projeções da consciência para fora do corpo e nem sabia o que era catalepsia. Expor o assunto para alguém era muito difícil, até mesmo para o meu irmão. Antes da saída dele de casa, ainda dormindo com as luzes apagadas e, já na luminosidade da manhã, despertava cataléptico e olhava ele dormindo na cama ao lado, mas nenhum movimento era possível, me sentia extremamente pesado.

Com o tempo, apesar do medo, eu aprendi a lidar com o estado de catalepsia, percebia que, quando parava de fazer força para sair daquela condição, conseguia me mover. Daí em diante, nas recorrências, aquietava a mente, ficava tranquilo e desse jeito “aquilo ia embora”. Mais tarde, sem querer, houve a movimentação involuntária de um dedo e aprendi outro jeito de me desvencilhar de tal estado.

MATURIDADE

Quando comecei a dormir com as luzes acesas, diminuíram as ocorrências de catalepsia, mas ainda acordava no meio da noite com ruído muito forte atrás da cabeça, no pescoço. Então comecei a deitar de decúbito dorsal por medo, aparentemente tentava dormir de frente para aquilo que estava rugindo nas minhas costas. Dormir no escuro me assustava. Primeiro as luzes acesas, depois apenas um abajur e logo uma revista aberta em cima do abajur para diminuir a luminosidade. Não consegui mencionar o acontecido para meu irmão mais velho.

Em 1985, eu fui morar em outra cidade, na casa de minha irmã mais nova e consegui expor o que estava acontecendo e, para minha surpresa, ela tinha enorme afinidade a fenômenos parapsíquicos, falou-me da possibilidade de sairmos do corpo físico em projeção astral e inclusive, lembrava de muitas de suas ocorrências.

Disse-me sentir o corpo pesado de vez em quando, mas não ficava preso nele. Achava que deveria ter algo a ver com as saídas da consciência para fora do corpo físico e mostrou dois livros falando sobre o assunto: *Os Chakras* (C. W. Leadbeater, 1960) e *o Duplo Etérico* (Major Arthur E. Powell, 1995). Desse ponto em diante, abriu-se um canal de diálogo com alguém que conhecia e tinha afinidade com o parapsiquismo, na prática. Foi uma luz reencontrá-la.

ASSISTÊNCIA

A interassistência, ocorrida ao reencontrar a irmã caçula, proporcionou a reciclagem necessária para entendimento do fenômeno da catalepsia projetiva.

Colocado em termos mais claros: perdi o medo de dormir e acordar assustado. O que parecia ser estranho, agora me interessava, tornou-se natural, algo inerente à parafisiologia humana e poderia ocorrer com qualquer pessoa, dependendo das contingências. A compreensão parapsíquica veio num crescendo, obtendo mais discernimento quando conheci a ciência Conscienciologia, em 1989.

Certa noite, após participar da palestra sobre projeções da consciência, em Florianópolis, tive uma exoprojeção consciencial assistida, com reciclagens e recuperação de cons instantâneos. Então, o leque de dúvidas aumentou exponencialmente, a euforia em conhecer e estudar a Projeciologia tornou-se prioritária nesta existência.

O esclarecimento de que somos consciências em evolução trouxe-me a tranquilidade suficiente para entender conceitos de ponta que a Conscienciologia estava trazendo. Atuar em outras dimensões mais sutis, além da dimensão intrafísica deixou a vida mais interessante. A catalepsia projetiva ficou pequena, o desafio então era bem maior!!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

POSSIBILIDADE

Na experiência da catalepsia projetiva a impressão é que o corpo está “colado” na cama e a sensação de peso é extrema, impedindo que a consciência se movimente minimamente. Existe a catalepsia pré-projetiva e a pós-projetiva, ou seja, tal ocorrência pode acontecer quando a consciência está se projetando, adentrando a dimensão extrafísica e / ou retornando, na interiorização ao corpo físico, quando do despertar no intrafísico.

Desde que compreendi a autovivência sempre imaginei que fosse na volta, no adentrar ao corpo físico. Não tenho lucidez para afirmar se o fenômeno vivenciado acontecia na saída do psicossoma ou na volta à coincidência dos veículos de manifestação.

CONJECTURA

A catalepsia projetiva pode ocorrer com mais frequência com projetor intrafísico ainda jejuno, ainda com medo. Talvez tenha sido este o caso, mas não tenho discernimento para tal afirmativa. Sei que mais tarde, na primeira projeção consciente, assistida e lembrada de forma muito viva, esse estado de transição da consciência entre as dimensões física e extrafísica não me assustava mais. O autoconhecimento como uma ferramenta diária na busca de si mesmo, traz o conforto da sanidade cotidiana. O desassombro parafenomenológico amplia a cosmovisão da consciência, impulsionando-a rumo à desperticidade.

Supõe-se que a causa real da catalepsia projetiva seja a impossibilidade temporária de comunicação consciencial entre o mentalsoma sediado no paracérebro e as áreas corticais motoras do cérebro físico (Vieira, 2009, p. 132).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Leadbeater, C. W.**; *Os Chakras: Os Centros Vitais Magnéticos do Ser Humano*; revisor C. W. Leadbeater; Tradução J. Gervásio de Figueiredo; 144 p.; 5 caps.; 10 fig.; 9 ilus.; 7 tab.; 1ª Ed.; *Editora Pensamento*; São Paulo, SP; 1960.

2. **Powell, Major Arthur E.**; *O Duplo Etérico*; revisor J. Gervásio de Figueiredo; 184 p.; 25 caps.; *Editora Pensamento*; São Paulo, SP; 1995.

3. **Vieira, Waldo**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009, pág. 130-132.

